

Filha de pescador e dona de casa, Alzira Miranda de Oliveira nasceu em Manaus onde residiu, estudou e seguiu sua carreira profissional até 2021. Foi moradora do bairro de São Raimundo, entre a infância e a juventude. Estudou nas escolas do bairro E E Olavo Bilac - 1982-1985 e E E Pedro Silvestre- 1986-1989) até o final do Ensino Fundamental. No Ensino Médio, Alzira prestou seleção e estudou no Colégio Amazonense D Pedro II (mas conhecido como Estadual) entre 1990-92.

Desde jovem, participou de movimentos da igreja, como coralzinho, liturgia e catequese na igreja de São Raimundo Nonato. Ao concluir o Ensino Médio, continuou atuando na igreja, mas necessitou contribuir economicamente em casa; assim, foi trabalhar como vendedora no comércio de varejo e atacado.

Para entrar na universidade, preparou-se em cursinho pré vestibular, custeada por ela mesma. Ao participar de uma feira de cursos, decidiu seguir o curso de Engenharia de Pesca. Ao finalizar a graduação entre 1998-2002, foi imediatamente aprovada para o mestrado no INPA.

Entre a graduação e o mestrado, pôde contribuir com a formação de alunos no Ensino Médio. Após o Mestrado, começou a trabalhar como professora na UNINORTE, onde foi Coordenadora de vários cursos no âmbito das Engenharias Ambiental, Civil e Produção, e Tecnologia (Petróleo e Gás, e Segurança do Trabalho), durante 14 anos.

Neste mesmo período, contribuiu com a avaliação de cursos de graduação, tanto pela editora Abril e GE, como pelo INEP - Instituto de Educação Superior regido pelo MEC. Em paralelo, cursou Doutorado também no INPA, seguido de um Pós-Doc e estágio pós-doutoral (INPA-NL).

Desde 2021, após aprovação no concurso do Ifam, passou a residir em Presidente Figueiredo, onde assumiu a vaga de professora de Ensino Básico Técnico, Tecnológico e coordena o Curso de Engenharia de Aquicultura.

No Sistema Confea, Alzira concorreu e se elegeu como Conselheira Federal Suplente pelo CREA-AM (2020-2022). Antes desse feito, foi diretora social (2004-2005 e 2006-2007) e até vice-presidente da Associação dos Engenheiros de Pesca do Amazonas- AEP (2019-2020).

Durante o mandato, se envolveu em grupos de trabalhos propostos pelo CREA-AM, coordenou o Comitê gestor do programa mulher no Amazonas e foi membro do CONTECC (Congresso Técnico Científico do CONFEA). Hoje é coordenadora licenciada do GT do Interior pelo CREA-AM. Também já recebeu o título de engenheira de segurança do trabalho.